JORNAL DO BRASIL

DESDE 1891

www.jb.com.br

ANO 113 ☆ Nº 283 RIO DE JANEIRO ☆ SEXTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2004 SEGUNDA EDIÇÃO

Economia parada reduz a arrecadação

O recolhimento de impostos, tributos e contribuições em 2003 foi de R$ 280 bilhões, inferior ao registrado no último ano do governo Fernando Henrique. O valor, divulgado ontem pela Receita Federal, é reflexo da queda da arrecadação de impostos por causa do baixo nível da atividade econômica do país no ano passado. A redução não foi maior em função do lucro da Petrobras e do aperto na fiscalização. O governo anunciou a redução em 30% do Imposto sobre Produtos Industrializados de máquinas e equipamentos. O BNDES vai priorizar o financiamento para infra-estrutura. PÁGINA A19

AMAZONSAURUS MARANHENSIS

Reuters / Bruno Domingos

O DINOSSAURO que viveu na Amazônia há 110 milhões de anos teve o fóssil encontrado no Maranhão e foi reconstituído pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O animal, cuja altura se assemelhava à de um elefante, alimentava-se apenas de plantas e é o mais antigo réptil pré-histórico já encontrado no Brasil. PÁGINA A4

Lula decide manter Lessa no BNDES

O governador do Paraná, Roberto Requião, um dos líderes do PMDB mais próximos do Planalto, pediu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem, a permanência do presidente do BNDES, Carlos Lessa, seu afilhado político, no cargo. Requião saiu satisfeito do almoço, do qual participou o ministro José Dirceu. Pouco depois, o chefe da Casa Civil avisou que a fase de negociações com os partidos governistas se encerrou e o presidente já tem a reforma desenhada. Evitou, contudo, definir datas para o anúncio da nova equipe de governo. Nos próximos dias, Lula fará os convites aos futuros integrantes do Ministério e comunicará aos que sairão, em conversas individuais, os motivos da exoneração. O PMDB dá como certa a indicação de senadores do partido para Comunicações e Previdência. PÁGINA A3

Roubo de carros leva pai e filho à prisão

A polícia do Rio prendeu ontem Gildásio Esteves Lima, líder de uma das principais quadrilhas de ladrões de carro que atuava na Zona Sul. Com 12 passagens pela polícia por crimes de furto, receptação e estelionato, Gildásio, de 40 anos, tinha como cúmplice o pai, Dary Esteves, de 73 anos, preso na noite de terça-feira. Com o ladrão foram apreendidos volantes, chaves de ignição, centenas de CDs, óculos escuros e material médico e esportivo retirados dos carros roubados. PÁGINA A15

POR UM TRIZ

Karachi, Paquistão – EFE

UM POLICIAL paquistanês tira as calças logo depois de abandonar o sapato em chamas, atingido pela explosão de um carro-bomba em frente a uma catedral anglicana, que feriu 11 pessoas. PÁG. A8

Empate com Chile deixa o Brasil na repescagem

A Seleção Brasileira Sub-23 terá de disputar a repescagem do Torneio Pré-Olímpico. O empate de 1 a 1 com o Chile, ontem à noite, deixou o Brasil na segunda colocação do Grupo A. Na segunda fase, o time comandado por Ricardo Gomes disputará, com outras três equipes, duas vagas à final da competição. O próximo adversário da Seleção será definido na rodada desta noite. PÁGINA C1

■ **NUZMAN LANÇA PRÉ-CANDIDATURA DO RIO À OLIMPÍADA DE 2012.** PÁGINA C6

GUERRA DO FICHAMENTO

União recorre da decisão de juiz

A Advocacia Geral da União entrou ontem com recurso contra a decisão do juiz do Tribunal Regional Federal que determinou a identificação de cidadãos americanos que desembarquem no Brasil. O objetivo é impugnar a sentença no que se refere à "usurpação inalienável do poder do presidente da República de formular e conduzir a política externa do país". O fichamento continua obrigatório com base em portaria assinada por dois ministros, válida desde o dia 12. Depois de 15 dias de funcionamento do sistema, o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro finalmente recebeu o equipamento eletrônico que acelera o registro de fotos e digitais. PÁGINA A5

Hospital recebe ameaça de bomba

Decorrido um mês de trégua, funcionários do Instituto Nacional de Traumato-Ortopedia, no Centro do Rio, receberam ontem a terceira ameaça de bomba em nove meses. Ao meio-dia, uma ligação anônima avisou sobre a existência de explosivos ao lado do centro cirúrgico. No mesmo momento, no prédio, estavam quatro auditores do Ministério da Saúde que investigam irregularidades administrativas no instituto. Policiais federais vistoriaram o local, mas nada foi encontrado. Desde abril, essa foi a décima ameaça ao diretor Sérgio Côrtes, que assumiu o cargo em setembro de 2002. Ele denunciou contratos de compra ilícitos e desvio de verbas de cerca de R$ 2,5 milhões. PÁGINA A18

■ **ACORDO REDUZ PREÇOS DE REMÉDIOS CONTRA A AIDS.** PÁG. A6

O TEMPO

HOJE	AMANHÃ	DOMINGO
Chuvoso	Chuvoso	Chuvoso
Mín. 24 Máx. 30	Mín. 23 Máx. 28	Mín. 22 Máx. 29

Venda avulsa
RJ, MG, ES, SP: R$ **2,00**
Atendimento ao assinante (21) 2323-1000.
Horário: 2ª a 6ª das 6h30 às 18h. Sábados, domingos e feriados das 7h às 14h

SAÚDE

VIDA AGITADA PROVOCA DORES MUSCULARES

A14

PROGRAMA

Tom Cruise e Nicole Kidman disputam bilheteria de públicos opostos

A revista só circula no Rio de Janeiro e em Juiz de Fora

Caderno B

WALTER SALLES NA VITRINE DO URSO DE OURO EM BERLIM

B1

Edílson chega e vai embora do Fla

Atacante acerta sua saída, troca farpas com Júnior mas não entrega apartamento, sinal de que pode continuar no Rio

GUTO SEABRA

Edílson não é mais jogador do Flamengo. Depois de desaparecer por 240 horas, o atacante acertou verbalmente ontem em apenas 30 minutos sua rescisão de contrato com o clube. Apesar do clima quando um não quer, dois não brigam, o divórcio foi marcado por críticas ásperas de ambas as partes. O diretor-técnico Júnior disse que Edílson não faz falta ao Flamengo. A resposta veio à altura, com o atacante dizendo ter no currículo um título perseguido pelo atual diretor-técnico: o de campeão do mundo pela Seleção Brasileira.

– O Edílson, de dois ou três anos atrás, faz falta. O do ano passado, com certeza, não – criticou Júnior.

– Ainda sou jogador para qualquer clube do Brasil. Como jogador, o Júnior não pode falar nada. Não podemos comparar os títulos. Tenho um que ele perseguiu na carreira. Sou pentacampeão do mundo – devolveu.

Até alfinetar a ferida da geração brilhante de 1982, o divórcio entre Edílson e Flamengo foi tranqüilo. Depois de 11 dias de ausência, o atacante chegou ao Rio às 9h28 e às 16h se reuniu com o diretor-técnico Júnior na concentração de São Conrado. Ciente de que tinha sido chamado de mentiroso por Júnior, através de informações com os ex-companheiros de elenco por telefone, ele desembarcou disposto a acertar sua saída. Tanto que abriu mão dos salários que tem a receber – R$ 320 mil – para poder negociar livremente com novo clube.

– O desgaste era grande por tudo que foi falado na minha ausência. Sou Flamengo, mas a minha saída é boa para as duas partes. Saio sem levar um real do clube – disse Edílson, que não entregou o apartamento em que morava no Rio, alugado. Com isso, o jogador dá sinais de que pode acertar com um rival carioca.

Pelo lado do Flamengo, a rescisão é comemorada. Em crise financeira e insatisfeita com o comportamento de Edílson, a diretoria se livra do maior salário do elenco, abre lacuna para nova contratação e mostra aos atuais jogadores que está, definitivamente, implantado o profissionalismo no Flamengo.

Reforço pretendido pelo Fla pode vir do Chile ou da Colômbia

– O exemplo está dado para futuros casos. Não tem vencedor, é o profissionalismo – vibrou Júnior.

Rápido, o diretor-técnico pode anunciar hoje a contratação de um atacante para suprir a saída de Edílson. O chileno Villanueva ou o colombiano Herrera, que estão disputando o Torneio Pré-Olímpico, pode ser anunciado como reforço.

– Espero anunciar o novo jogador até amanhã (hoje). Talvez, agora, tenha sobrado dinheiro. Será que vai precisar gastar tanto dinheiro assim? – indagou.

Já Edílson, desconfiando ter sido bode expiatório da nova política, rebate de primeira o profissionalismo rubro-negro. Ele elogia inicialmente a intenção de Júnior, mas diz que um preceito básico na relação empregador/empregado é pagar os salários em dia.

– Quem paga, pode cobrar. Eu tenho empresa e sei bem o que é isso, como lidar com os funcionários – disse.

Depois, ao contestar as críticas sobre suas faltas, dizendo fazer parte do período de férias, Edílson garante que a harmonia entre elenco e diretoria está estremecida sobre o futuro dos 10 dias de férias que restam.

– Eu tenho personalidade. Mas a maioria dos jogadores está insatisfeita por ter perdido as férias – revelou.

Ora feroz, ora ameno, Edílson comentou o fato de ter sido desdenhado pelo técnico Abel Braga – que garantiu colocá-lo na reserva se acertasse sua permanência na Gávea. O atacante disse ainda que o Flamengo perde seu poder de decisão em troca da disciplina.

– Eu não chego na hora certa e me atraso. Mas em campo, quando o time precisa, não me escondo. Não vou para o departamento médico nos momentos mais difíceis. Isso, a meu ver, é ser profissional. Desbanquei o Romário em 2001 na artilharia e fui tricampeão – disparou.

Edílson, então, se considerou no direito de opinar sobre o futuro do Flamengo na disputa do Campeonato Carioca. Para ele, o time é limitado e precisa de reforços para desbancar os rivais.

– O Flamengo tem carência em vários setores. Isso dificulta até para que os melhores jogadores sobressaiam. O time precisa de peças importantes – aconselhou.

guto.seabra@jb.com.br

Fernando Rabello

EDÍLSON diz que o Flamengo vai sentir sua falta e pode se transferir para um clube rival do Rio

"O Edílson, de dois ou três anos atrás, faz falta ao Flamengo. O do ano passado, não"

JÚNIOR
DIRETOR-TÉCNICO

"O Júnior não pode falar isso como jogador. Tenho mais títulos na carreira. Inclusive, um que ele perseguiu em toda sua carreira: sou pentacampeão do mundo"

EDÍLSON
ATACANTE

"Isso é mostra do caminho que o Fla-Futebol tem a seguir: o profissionalismo. Isso serve para exemplos futuros"

JÚNIOR
DIRETOR-TÉCNICO

"Não chego no horário, mas resolvo em campo"

EDÍLSON
ATACANTE